



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Por uma fotografia menor no jornalismo diário contemporâneo
<b>Autor</b>	RODRIGO HENRIQUE LEITE LORENZI
<b>Orientador</b>	SANDRA MARIA LUCIA PEREIRA GONÇALVES

SIC/2013

Projeto: “Por uma fotografia menor no jornalismo diário contemporâneo”

Autor/orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Maria Lúcia Pereira Gonçalves

Bolsista/apresentador: Rodrigo H. L. Lorenzi

Instituição: UFRGS

Com base nas publicações anteriores da prof. Dr<sup>a</sup> Sandra Maria Lúcia Pereira Gonçalves, que articulam e estruturam o conceito de “fotografia menor” (derivado de termo proposto por Deleuze e Guattari, 1977), apoiado na idéia de imagem cristal desenvolvida por Fattorelli (2003) numa releitura de Deleuze, o presente projeto intenta associar as características inerentes ao conceito em questão, presentes em maior ou menor intensidade em imagens produzidas pelos repórteres fotográficos dos jornais Folha de São Paulo (SP) e Zero Hora, através da comparação com a presença da potencialidade menor em seus trabalhos individuais e fora da rotina de produção jornalística. Através da seleção das imagens captadas para os jornais e da busca pelos trabalhos autorais, pôde-se detectar quais os fotógrafos que proporcionariam maior volume de imagens com as características tratadas. Quando colocadas em comparação, tentou-se mapear os traços em comum que as fotografias apresentavam entre si, assim o conceito chave da pesquisa poderia ser levado para além da teoria. A análise se deu segundo o roteiro proposto por Raúl Beceyro (2003) e Jorge Pedro Sousa (2004), junto com o grupo de investigación ITACA-UJI, tornando possível observar que características foram herdadas do universo da arte (caráter reflexivo) e trazidas para o trabalho fotojornalístico dos repórteres, permitindo às imagens que acompanham as notícias e reportagens do meio impresso uma versatilidade para além da fotonotícia puramente documental. A troca que os espaços fotográficos tratados estabelecem entre si proporcionam uma maior expressividade (fotografia expressão), promovendo um caráter reflexivo e aproximando o fotojornalismo do universo da arte e dos hibridismos comunicacionais. A fotografia como mensagem direta e objetiva passa já há algum tempo por uma crise. Novos elementos, como velocidade, custo de produção e multiplicidade de usos, abrem espaço para trabalhos diferenciados e que representem de modo diferenciado a mesma realidade que pode ser captada por qualquer dispositivo automático e programado. Imagens potentes atraem a atenção do público e constroem, ou auxiliam na construção de uma narrativa visual, denotando uma representatividade singular de uma mesma realidade que é retratada na mídia impressa diariamente.